



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Março/2020 - Perseverança no Partir do Pão



Devocional 60 anos - Número 69 - 9/03/2020

Pr. Jair Pereira

O partir do pão como Memorial

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão...”(I Coríntios 11:23)

Como foi citado anteriormente, o texto paulino à Igreja em Corinto, ratificava que a Ceia do Senhor, foi ensinada e instituída por Cristo com foco na salvação, na instrução e na comunhão da Igreja. Ela também preservava e consolidava o conhecimento da obra redentora do Senhor Jesus, rememorando o Seu sacrifício. Era um momento de lembrar, de trazer à memória todo o significado e importância da morte do Senhor.

Certamente, naquela primeira comunidade de cristãos aquele momento tão especial, produzia um impacto muito maior naqueles que presenciaram os momentos finais do mestre. Mas também refletia com maior intensidade, a alegria dos mesmos que viram seu corpo ressurreto e glorioso subindo aos céus e declarando palavras de esperança e de um futuro reencontro.

“... E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o Meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de Mim...”(I Coríntios 11:24).

A Ceia, aquele memorial bendito iniciado por Jesus, renovava a lembrança da libertação, assim como a páscoa judaica lembrava a libertação do Egito. Entretanto, a mensagem maior naquele cerimonial, era a certeza de que Cristo era a páscoa daqueles Irmãos. (I Coríntios 5:7). Ela lembrava a cada um deles dos que foram salvos e para que foram salvos. Era um tempo de dar graças. Era um momento de lembrança coletiva, mas também de liberdade individual.

Quantas boas lembranças aquele partir do pão trazia. O corpo do Senhor celebrado e lembrado. A Igreja colocava o amor em ação e adoração como o ápice daquele momento de memória e de obediência coletiva.

“... Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha” (I Coríntios 11:26).

Finalmente, o partir do pão como memorial da graça e do cumprimento das promessas divinas, promovia também a proclamação do Plano de Salvação criado por Deus e executado na pessoa de Jesus Cristo. Aquele que poderia, dadas as circunstâncias, parecer um cerimonial de luto e tristeza, era na verdade uma grande e alegre comemoração da vida. Eles perseverariam constantemente naquele memorial. Mostrariam que ele era um símbolo da vitória conquistada com alto preço. Proclamar esta verdade passava a ser a gloriosa missão da Igreja do Senhor.